

# Congresso pode votar a emenda que prevê posse antecipada

A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara federal designou ontem o deputado Michel Temer (PMDB-SP) relator da proposta de emenda constitucional da deputada Moema São Thiago (PSDB-CE) que antecipa para 31 de janeiro a posse do futuro presidente da República, atualmente marcada para 15 de março de 1990. Seu argumento é de que o “agravamento da crise econômica” e o “quadro de crescente insatisfação social” não permitem esperar que o presidente Sarney complete os cinco anos de mandato.

A deputada apresentou sua proposta no dia 28 de junho. No dia 1º de agosto ela foi lida em plenário e publicada no **Diário do Congresso Nacional**. No dia 3 de outubro, a Mesa a encaminhou à Comissão de Constituição e Justiça, que dará parecer pela sua admissibilidade ou não. Serão verificados apenas seu aspecto formal e se contém o número mínimo de assinaturas de apoio (um terço da Casa). Se o parecer for pela aceitação, a Mesa designará então uma comissão especial para opinar sobre o mérito da matéria.

Embora muitos parlamentares possam estar de acordo com os argumentos da deputada, o tempo é muito curto para permitir a aprovação da emenda. O Congresso, em “recesso branco” por causa da campanha eleitoral, só voltará a funcionar plenamente no dia 21 e o ano parlamentar encerra-se no dia 15 de dezembro.

Mas a fracassada tentativa de lançar a candidatura Sílvio Santos, os impiedosos ataques de Fernando Collor de Mello às vésperas da eleição, a hostilidade demonstrada pelo empresariado — a começar pelo presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho — e o abandono dos políticos estariam seduzindo o presidente José Sarney a deixar o governo assim que o TSE proclame vitorioso nas urnas do segundo turno.

Uma decisão de Sarney nesse sentido vinha sendo estimulada pelos assessores militares do Palácio do Planalto. Pode ter-se cristalizado depois do bate-boca com Collor de Mello. Os três filhos do presidente passaram a defender a idéia, juntando-se a dona Marly, até então principal advogada da reunúncia. “Estou contando os dias, não agüento mais”, teria desabafado a primeira-dama na quarta-feira passada, durante conversa com um amigo da família de longos anos.